

Mendes da Rocha assina conjunto em Lisboa

Cidade terá novo Museu dos Coches projetado pelo arquiteto, um complexo de três edifícios a ser inaugurado em 2010

Jair Rattner

ESPECIAL PARA O ESTADO
LISBOA

A principal zona monumental de Lisboa, a região de Belém, onde estão o Mosteiro dos Jerônimos, a Torre de Belém e o palácio presidencial português – uma construção do século 18 – terá, em 2010, um novo Museu dos Coches, projetado pelo arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha. A decisão foi uma escolha pessoal do ministro da Economia português, Manuel Pinho: “No momento em que é inaugurado o Museu Iberê Camargo em Porto Alegre, a escolha do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, que ganhou o Prêmio Pritzker, representa o estabelecimento de um diálogo entre culturas, tendo como base da língua portuguesa”, afirmou na apresentação do projeto, na quarta-feira.

Se o licenciamento ocorrer no prazo previsto, as obras do

novo edifício para o museu deverão começar em 1º de setembro e a inauguração será no dia 5 de outubro de 2010, na comemoração dos 100 anos da implantação da república em Portugal. O custo total está avaliado em € 31,5 milhões e as verbas virão dos fundos do turismo – ligado ao Ministério da Economia –, resultantes dos pagamentos da concessão do Casinô de Lisboa.

Atualmente, o Museu dos Coches funciona numa dependência ligada ao palácio presidencial – o antigo Picadeiro Real. Inaugurado em 1905, é o museu português com maior número de visitantes, com mais de 300 mil pessoas por ano.

O projeto prevê que o museu tenha um edifício central, um anexo e outra construção, mais próxima do Rio Tejo, do lado oposto da linha de trem que passa pela região – ligados por uma passarela a seis metros do solo. O museu e seu ane-



CROQUI – Museu dos Coches está avaliado em € 31,5 milhões: edifício principal, anexo e construção circular

xo terão 15.177 metros quadrados, a seis metros de altura, sendo que 6.249 metros quadrados serão de área reservada para exposições.

Em exposição estarão os coches, liteiras, seges e carruagens, todas peças de grande di-

menção – as maiores passam os 7 metros de comprimento por 3 de altura e datam do século 16 até o fim do uso desse meio de transporte. Entre as mais importantes estão os coches da embaixada portuguesa ao papa Clemente VII, peças bar-

rocas do século 18, com esculturas em talha dourada.

Paulo Mendes da Rocha qualificou assim o acervo: “São artefatos sui generis, de uma grandeza maravilhosa, um tanto mágica, com ouros, tecidos, couros e metais.” Para a mos-

tra, Paulo Rocha Mendes concebeu duas salas paralelas com 20 por 130 metros, com pé-direito de 10 metros. Apesar da monumentalidade, as cores neutras fazem com que seja um edifício quase despojado: “O museu é sóbrio, para que brilhem os coches”, explicou.

Coerente com o fato de considerar os coches como máquinas de transporte, Mendes da Rocha concebeu a exposição em local a seis metros do solo, com acesso apenas por elevador. Serão dois elevadores com capacidade para 75 passageiros. O anexo vai incluir serviços administrativos, áreas de apoio técnico e um restaurante, com vista para a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerônimos. O terceiro edifício, situado do outro lado da linha de trem, será uma construção circular, com estacionamento subterrâneo e um salão para eventos, com vista para o rio e para os monumentos, com 3 mil metros quadrados. ●